

TEORIA E PRÁTICA DOCENTE EM CIÊNCIAS SEGUNDO AS CONTRIBUIÇÕES DE GALPERIN

Autora: Ana Paula dos Santos Raimundo
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE
paulinha0287@hotmail.com

Co-autor: Maria Priscila do Nascimento Fontes
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE
priscila00do@gmail.com

Orientador:

Petronildo Bezerra da Silva
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE
npk@bol.com.br

Resumo: Este trabalho tem como proposta a discussão e reflexão das atividades desenvolvidas pelo grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) campus Recife, na área do ensino de ciências. Esta pesquisa teve como objetivo relatar a importância da teoria e prática docente dos pibidianos em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental I da escola municipal Diná de Oliveira - Recife-PE. Buscamos relatar sobre os nossos planejamentos, explicitando uma aula que teve como conteúdo “Tecnologia da água”, que se baseou acerca da teoria das ações mentais do teórico P.Ya. Galperin que está dividida em cinco etapas as quais são: motivação, base orientadora da ação, Etapa de formação da ação no plano material ou materializado, Etapa de formação da ação no plano da linguagem externa, Etapa da ação verbal interna mental. Também fizemos uma reflexão das nossas experiências acerca da teoria e prática docente, compreendendo que quanto mais o docente se apropria do conhecimento mais ele se beneficia das contribuições teóricas referentes às compreensões de aprendizagem, assim escolhendo as melhores formas de trabalhar, vencendo as dificuldades e se apropriando com maior coerência das novas possibilidades de uma atuação com qualidade, propiciando ao docente reflexão e crítica sobre sua prática pedagógica. Os resultados da nossa pesquisa apontaram que as etapas descritas por Galperin contribuem para o trabalho docente, visto que observamos nas etapas da Base Orientadora da Ação (BOA) utilizadas para nortear os alunos em todo o processo das atividades, mostrou-se muito adequada e contribuiu nas atividades concretas e materializadas, assim, fazendo com que os estudantes tivessem mais facilidade em executar o que foi proposto.

Palavras-chave: PIBID, Ensino de Ciências, Teoria e Prática Docente.

INTRODUÇÃO

O saber docente não é composto apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Mediante esta afirmação fica claro que, a teoria tem importância fundamental, pois ao nos apropriarmos de fundamentação teórica nos beneficiamos de variados pontos de vista para uma tomada de decisão dentro de uma ação contextualizada.

Quando o docente se apropria do conhecimento e se beneficia das contribuições teóricas referentes às compreensões de aprendizagem, escolhe as melhores formas de trabalhar, vence as dificuldades e vê com clareza as novas possibilidades de uma atuação com qualidade assim sendo, as probabilidades de reflexão e crítica sobre as práticas pedagógicas

surtem com maior coerência.

Neste sentido, nosso trabalho busca relatar e refletir sobre a teoria e a prática docente seguindo as contribuições do teórico Galperin para o ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, tomamos como base as experiências vivenciadas a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da UFPE, onde passamos a desenvolver as nossas ações pedagógicas em sala de aula em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, da escola municipal Diná de Oliveira, localizada na Rua São Mateus, no bairro da Ipuntiga na cidade do Recife-PE.

A turma a qual trabalhamos, era composta por 22 alunos, sendo 16 meninos e 6 meninas, com faixa etária entre 8 a 10 anos de idade. Alguns dos alunos apresentavam dificuldade na leitura e escrita. O Nosso planejamento seguiu a base orientadora da ação do teórico Galperin. As atividades realizadas em sala de aula tinham metodologias e objetivos específicos. Deste modo, norteamos nossas ações e práticas pedagógicas.

Semanalmente, nós pibidianos, nos encontramos para o planejamento das ações, pois sabemos que o ato de planejar antecipa de forma coerente e organizada todas as etapas do trabalho docente.

Entendemos que planejar, é um processo que “visa dar respostas a um problema estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de maneira que venha atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro”. (LIBÂNEO, 1992, p.221).

“O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação, “visto que esta tem como características básicas: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, a partir dos resultados da avaliação da própria ação, (p. 30)”.

Segundo Núñez (2009) a essência da teoria de Galperin consiste em primeiro, encontrar a forma adequada da ação; segundo, encontrar a forma material de representação da ação e, terceiro, transformar essa ação externa em interna. Este processo se desenvolve por meio de cinco etapas que são a motivação, a orientação, a etapa da

ação material, a etapa da ação verbal externa e a etapa da ação verbal interna.

- 1. Etapa motivacional:** a etapa motivacional deve estar presente em toda a extensão da atividade que se deseja realizar para que o aluno possa criar interesse pelo objeto de estudo.
- 2. Etapa de estabelecimento do esquema da Base Orientadora da Ação (BOA):** constitui o modelo da atividade, um projeto de ação e busca evidenciar todas as partes estruturais e funcionais da atividade (orientação, execução e controle). Procura orientar o aluno na execução correta da atividade de aprendizagem.
- 3. Etapa de formação da ação no plano material ou materializado:** esta é uma etapa na qual os alunos começam a executar as ações com os objetos materiais ou materializados com a ajuda dos colegas de classe.
- 4. Etapa de formação da ação no plano da linguagem externa:** a linguagem externa é entendida como um meio para o aluno refletir melhor sobre as características do objeto a ser assimilado. Nesta etapa o aluno trabalha no plano verbal, ou seja, todas as ações são realizadas através da exposição oral ou escrita do aluno.
- 5. Etapa da ação verbal interna mental:** é nesta etapa que a linguagem interna se transforma em função mental e proporciona ao aluno, novos meios para o pensamento.

Estruturamos nossos planejamentos de acordo com a Teoria de Galperin. Um dos conteúdos trabalhados com os alunos foi “Tecnologia do Tratamento das Águas de Abastecimento Público”. Para desenvolver essa temática utilizamos de três aulas. A etapa motivacional foi desenvolvida usando vídeos e objetos antigos para aguçar o interesse e a curiosidade das crianças na temática abordada. Através da base orientadora da ação (BOA) explicamos como iríamos realizar toda a atividade e assim disponibilizamos uma tabela com os conceitos essenciais para que os alunos acompanhassem a orientação.

Na etapa da formação da ação no plano material ou materializado, os alunos começam a realizar a ação de maneira detalhada, apoiando-se nos esquemas da BOA. Pedimos para que eles construíssem uma estação de tratamento da água com garrafas pets, como mostram as figuras abaixo.

Figura 01: Etapa da materialização.



Fonte: o autor, 2016.

Desta forma, esta etapa e todas as demais foram realizadas em grupo no intuito de promover a discussão coletiva e a ajuda mútua na execução das tarefas. Na etapa seguinte, que se constitui da formação da ação no plano da linguagem externa, os alunos apresentaram a estação de tratamento de água que produziram ressaltando o significado de cada uma das etapas do tratamento e o que acontece com a qualidade da água ao ser submetida a tal processo. Por fim, na etapa da formação da ação no plano mental, os alunos resolveram atividades de forma independente, sem ajuda dos demais colegas, professores e da BOA, sendo assim, revelado apenas o seu produto final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar que os alunos ficaram interessados na atividade em grupo, interagiram uns com os outros como também foi possível perceber a apropriação do conteúdo.

A grande maioria internalizou bem o assunto, mostrando domínio nas questões propostas. Portanto a partir desta experiência vivenciada podemos aprender que com articulação, o planejamento orientado segundo as etapas de Galperin e o embasamento teórico conseguiu resultados significativos sobre a aprendizagem conceitual alcançada pelos alunos.

Na etapa de formação da ação no plano da linguagem externa, propomos aos alunos uma breve apresentação do que eles entenderam sobre o assunto abordado observou-se nas falas das crianças o entendimento do conceito abordado:

“Aluno 1: A água vem bombeada de um rio para estação, ela vai ser tratada com cloro para tirar as bactérias, depois a água vai para uma máquina que gira para que as sujeiras possa se separar da água, no tanque de decantação a água vai ficar parada, e a sujeira vai para o fundo, e lá no fundo tem uma par removedora que se move devagarinho para que a água não suba para cima, e esta par tira toda a sujeira que vai para o esgoto, depois a água vai para um filtro a sujeira que ainda tem na água fica presa no carvão e na areia, por último coloca cloro, depois a água vai para o reservatório para ser distribuída para nossas casas. “

Observamos que nas etapas da Base Orientadora da Ação (BOA) utilizadas para guiar os alunos em todo o processo das atividades, mostrou-se muito eficaz, visto que contribuiu na atividade materializada, assim, fazendo com que os estudantes tivessem facilidade em executar o que foi proposto. Os alunos na aula demonstravam sempre bem participativos, fazendo sempre diversos questionamentos, tais como:

“Aluno 1: “tia o cloro que é utilizado na água é o que nossa mãe coloca nas nossas roupas?” Aluno 2: “Como a água do rio vai chegar até a nossa casa?”

Um dos nossos maiores desafios nas atividades é que alguns alunos possuem dificuldade de leitura e escrita, com isso, dificulta a compreensão dos conceitos. Porém, conseguimos traçar estratégias para que estes alunos conseguissem apropria-se dos conceitos.

Uma das estratégias foi organizar os grupos com alunos que têm mais facilidade junto dos que não tem, para que em equipe, eles se ajudassem. Houve também a nossa intervenção neste sentido.

CONCLUSÃO

Durante nossas aulas, nosso objetivo foi possibilitar aos alunos uma nova visão em relação à disciplina de ciências, trazendo conceitos elaborados de uma forma mais compreensível. Procuramos superar as dificuldades apresentadas pelas crianças. Quanto à assimilação de conteúdos científicos, acreditamos que nesse processo a teoria de Galperin é de suma importância, por estabelecer uma progressiva relação das formas externas de expressão – ação e linguagem - para formas internas de pensamento, objetivando-se a transformação da ação externa em interna.

Percebemos a importância das análises que utilizam a Teoria de Galperin está indubitavelmente permite uma melhor compreensão do planejamento de aulas de ciências no ensino fundamental e também nos auxilia de maneira significativa na compreensão dos conceitos da disciplina de ciências e de outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

REZENDE, Alexandre; VALDES, Hiram. Galperin: **Implicações Educacionais da Teoria de Formação das Ações Mentais por Estágios**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1205-1232, set./dez. 2006 1205. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.

NÚÑEZ, Isauro Beltrán. Vygotsky, Leontiev, Galperin: **Formação de conceitos e princípios didáticos**. Liber Livro: Brasília, 2009.

PERES, Elisandra de Souza. NURNBERG, Joyce. DAMAZIO, Ademir. **Contribuições da Teoria de Ações Mentais de Galperin à Prática Pedagógica**. In: III Simpósio Internacional e VI Fórum Nacional de Educação. Universidade Luterana do Brasil. S/D.